

O turismo literário criativo na esteira da Coimbra de Miguel Torga

Creative literary tourism in the wake of Coimbra by Miguel Torga

ARTURO SOUSA * [arturo.sousa@ua.pt]

MARIA EUGÉNIA PEREIRA ** [epereira@ua.pt]

Resumo | Este trabalho estuda o turismo literário criativo, bem como as potencialidades deste tipo de turismo para os destinos turísticos, em geral, e para os turistas literários, em específico, e as formas como este turismo pode potencializar benefícios par os destinos turísticos e os turistas literários. Deste modo, a reflexão encontra-se dividida em duas partes: a primeira, de índole mais teórica, incide sobre considerações que delimitam o conceito de turismo literário criativo e sobre as suas particularidades; a segunda, de pendor mais prático, encontra-se ligada ao caso particular da cidade de Coimbra literária e de Miguel Torga. Coimbra possui bons recursos e produtos sustentáveis para uma procura mais ou menos especializada, com testemunhos materiais e imateriais da presença, ao longo dos tempos, de vários escritores. Nesse âmbito, propõe-se uma rota literária criativa em Coimbra, baseada no caso do escritor Miguel Torga, que viveu e morreu em Coimbra.

Palavras-chave | Turismo literário, obras literárias, ficção e realidade, Coimbra, Miguel Torga

Abstract | This work studies creative literary tourism, as well as the potential of this type of tourism for tourist destinations, in general, and for literary tourists, in particular. ways that this tourism can enhance benefits to tourist destinations and literary tourists. Thus, the reflection is divided into two parts: the first, the most theoretical component, focuses on considerations that delimit the concept of creative literary tourism and on its particularities; the second, the practical component, is linked to the particular case of the literary city of Coimbra and Miguel Torga (Portugal). Coimbra has good resources and sustainable products for a more or less specialized search, with material and immaterial testimonies of the presence, over time, of several writers. In this context, a creative literary route in Coimbra is proposed, based on the case of the writer Miguel Torga, who lived and died in Coimbra.

Keywords | Literary heritage and tourism, literary works, fiction and reality, Coimbra, Miguel Torga

* **Licenciado em Turismo, Lazer e Património** pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. **Mestre em Lazer, Património e Desenvolvimento** através da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. **Aluno** do Programa Doutoral em Turismo da Universidade de Aveiro

** **Doutora** em Literatura. **Professora Auxiliar** da Universidade de Aveiro

1. Introdução

Porque o turismo literário, na atualidade, é fortemente marcado pela simbologia, pelo dinamismo e pela diversidade, propõe-se desenvolver um estudo baseado nos seguintes objetivos: (i) conhecer os limites conceituais e as particularidades do turismo literário, bem como a sua criatividade; (ii) identificar as potencialidades do turismo literário em Coimbra; (iii) conhecer alguns escritores mais conhecidos de Coimbra, destacando-se a figura de Miguel Torga, pelo facto de ele ser, ainda hoje, uma referência para esta localidade; (iv) propor uma rota cultural literária criativa em Coimbra.

No que concerne à estrutura do presente trabalho, salienta-se que esta é constituída por: uma revisão da literatura, baseada no conceito de turismo literário criativo, a metodologia do trabalho e, por fim, um estudo de caso sobre a cidade de Coimbra. Na parte da revisão da literatura, abordar-se-ão o conceito e a contextualização de turismo literário, o perfil do turista literário, as potencialidades deste tipo de turismo, o turismo literário e o espaço, o conceito de turismo literário criativo, bem como o uso das novas tecnologias para o aprimoramento do turismo literário criativo. No estudo de caso, abordar-se-ão a localização e caracterização turística de Coimbra, os escritores que por lá viveram ou por lá passaram e propor-se-á, então, uma rota literária criativa, explorando espaços com potencialidades literárias, por serem espaços que evocam, de uma forma mais ampla, alguns autores literários, e de forma mais direcionada, o escritor Miguel Torga.

Para a caracterização e avaliação de Coimbra, enquanto destino literário, usar-se-ão 3 grandes critérios: os edifícios associados aos escritores, a toponímia e a estatuária.

2. Metodologia

A metodologia deste trabalho conta com uma

revisão de literatura sobre o conceito de turismo literário criativo. Esta revisão da literatura é composta por diversas fontes de informação secundárias, tais como livros, artigos e *websites* nacionais e internacionais. Em complementaridade, é usado o método do estudo de caso, uma vez que um estudo de caso é apresentado por meio da identificação, caracterização e avaliação de elementos territoriais – a localidade de Coimbra e as particularidades/influências literárias de Miguel Torga nesta cidade.

Em Beeton (2005), os estudos de caso são identificados como métodos importantes para que as investigações possam perceber e justificar porque e como uma inovação funcionou, tal como, os estudos de caso podem ilustrar as complexidades de uma situação e os diversos fatores condicionantes dessa situação.

O território em estudo foi objeto de observação e análise, portanto, de um trabalho de campo o que permitiu perceber as realidades territoriais de Coimbra e também propor uma rota. Assim sendo, para consolidar as potencialidades literárias de Coimbra e do autor Miguel Torga, foi elaborada uma proposta de rota literária criativa que envolve espaços da Coimbra literária, salientando-se os locais ligados à vida de Miguel Torga. Esta rota foi representada cartograficamente com recurso ao Plano Diretor Municipal de Coimbra (PDMC) e ao *Google Maps*.

3. Revisão da literatura: Turismo literário criativo

3.1. Turismo, literatura e criatividade turística

O turismo literário e o turismo criativo têm sido terrenos férteis de investigações um pouco por todo o mundo, sobre diversas perspetivas, metodologias e com múltiplas finalidades.

O turismo, em geral, e o turismo cultural, em

particular, vivem de um fenómeno exótico, pelo facto de viverem e venderem, cada vez mais, a diferença. Entende-se por diferença o património local, a identidade, a história e/ou outro aspeto relevante para o turista. Neste sentido, o turismo tem um efeito importante e singular, que é o de aumentar ou produzir a experiência turística.

Por outro lado, a literatura constitui uma das estruturas construtivas básicas da consciência identitária das comunidades, sendo o alicerce da própria cidadania, das formas de solidariedade e da herança social e coletiva (Macleod, Shelley & Morrison, 2018).

Juntando-se a literatura ao turismo, para formarem um novo conceito, o de turismo literário, um novo interesse surge, ligado a ambos: o da criatividade. O turismo literário, tal como os outros tipos de turismo, enfrenta sérios desafios, mas possui múltiplas potencialidades, dado que grande parte dos vários tipos de turismo estava em franca expansão até o ano de 2020. Nesse ano, tudo mudou devido à pandemia da Covid-19. Esta pandemia, que surgiu no final de 2019, veio pôr em causa a sustentabilidade económica dos destinos turísticos e trouxe consigo uma grave crise económica.

Neste sentido, segundo o Barómetro do Turismo de dezembro de 2020, da OMT (Organização Mundial do Turismo), as chegadas de turistas internacionais registaram um decréscimo de 72% entre janeiro-outubro de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior¹. No entanto, esta pandemia tem permitido várias reestruturações no setor, seja por iniciativa privada e/ou pública, um pouco por todo mundo, onde se destacam temas importantes e atuais, tais como a criatividade e sustentabilidade turística, a inovação, o marketing digital, entre outros.

A criatividade do turismo é algo que é do interesse de muitos agentes e não apenas do turista.

Esta pode proporcionar o aparecimento de novas ou reestruturadas ofertas turísticas cada vez mais voltadas para o bem-estar das comunidades e das empresas locais. O poder político, por sua vez, tem um papel importante de apoio, valorização e informação.

3.2. Conceito e contextualização do turismo literário

O turismo literário tem a sua origem, de acordo com o Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CEC-FLUL), nos finais do século XVI, época na qual se registou uma intensificação de viagens e a criação de patrimónios associados à literatura². Coincidindo com o *Grand Tour*, pois os jovens de classes sociais com algum poder de compra começaram a viajar um pouco por toda a Europa, por terem múltiplos interesses culturais (Fernandes & Carvalho, 2017; Pascoal, 2019).

Por contraste, em Mansfield (2015), a origem deste tipo de turismo é antiga e situa-se na Idade Média, época na qual as pessoas se movimentavam para conhecer trabalhos de escritores. No entanto, só a partir do Renascimento, com a invenção da imprensa, a distribuição de livros e o aumento da taxa de alfabetização, aumentaram, em larga medida, as práticas turísticas literárias. Aqui é sustentada a ideia de que o turismo literário, como ele hoje é conhecido, começou a intensificar-se de forma clara. Atualmente, este tipo de turismo é muito mais dinâmico e amplo, atendendo as circunstâncias evolutivas do mundo contemporâneo.

Para Arcos-Pumarola, Marzal e Llonch-Molina (2020), as investigações na área do turismo literário começaram na década de 80 do século XX, sendo que há, cada vez mais, investigações nesta área, tendo em conta as várias vertentes que integram o conceito.

¹Informação disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/wtobarometeresp.2020.18.1.7> [25/01/2021].

²Informação disponível em: <http://cec.letras.ulisboa.pt/en/> [03/02/2021].

Segundo Smith (2016, p. 37), o turismo literário ou de livros (TL) pertence ao “turismo de artes”, e é um subproduto do turismo cultural, uma vez que é uma ferramenta, uma prática do domínio da expressão cultural, e que ele funciona como um forte impulso motivador na transformação dos leitores em turistas, pelo facto de contribuir para a movimentação de pessoas do seu local de residência para outros locais relacionados com obras literárias (Busby & Shetliffe, 2013; Fernandes & Carvalho, 2017; Ferreira, Alén, Liberato & Liberato, 2020; Smith, 2016).

Neste sentido, o turismo literário implica que se realize uma viagem para outro território, no período mínimo de 24 horas e máximo de 1 ano, com o propósito de se visitar lugares como casas-museus, paisagens, ruas, estátuas, edifícios, universidades, cafés, etc., que ou foram referidos em obras literárias ou fizeram parte da experiência de vida do autor ou, ainda, homenageiam um escritor (Días & García, 2011). Deste modo, neste tipo de turismo, o atrativo turístico literário pode estar ligado à vida do autor ou à sua obra literária, tratando-se assim, também, de uma certa forma, de um turismo topobiográfico composto por territórios narrativos, pela vontade que, por vezes, os turistas têm de conhecer aspetos da vida dos autores ou das suas personagens (Fernandes, 2013; Fernandes & Carvalho, 2017).

Henriques e Quinteiro vão ainda mais longe ao referirem que o destino turístico literário “é um produto cuja valorização depende na íntegra do imaginário, das memórias evocadas por outros, das descrições que esses outros fazem do espaço em si, mas também das vivências e emoções por ele proporcionadas ou nele vividas” (2012, p. 1589).

Os patrimónios literários de um destino, para Fernandes e Carvalho (2017) e Fournier e Le Bel (2018), são encarados como atrativos turísticos, podendo tratar-se de museus, casas dos escritores, monumentos, estátuas assim como as próprias obras literárias, enquanto partes integrantes do património cultural das comunidades.

As obras literárias contam histórias, e essas histórias podem tornar-se instrumentos capazes de propiciar experiências turísticas. Este aspeto é bem analisado em Moscardo (2020). Pois, para este autor, as histórias, sendo elas reais, ficcionais ou uma mistura de ambas, sustentam e despertam a curiosidade dos turistas, antes, durante e depois da experiência turística.

O ato de ler obras literárias pode despontar, nos leitores, uma curiosidade e vontade de partir em busca da realização e concretização da imagem que foi criada por meio da imaginação. Passando, assim, do domínio imaginativo para uma realidade mais palpável.

Tendo em conta que muitas obras literárias são adaptadas cinematograficamente, o turismo literário também pode ser induzido pelos filmes e suscitar, no viajante, o desejo de ler. Esta realidade é bastante atual e muitos são os que se convertem em turistas depois de terem lido uma obra literária ou de terem visto uma adaptação cinematográfica e, inversamente, se tornam leitores ou espetadores depois de terem descoberto turisticamente um espaço literário (Mackay, Minunno & Morrison, 2020).

Çevik, por sua vez, diz que o turismo literário tem uma vasta gama de atividades e várias vertentes, “incluindo visitar locais associados a autores como casas, sepulturas, museus, etc., participar de eventos literários como festivais ou comemorações e participar de passeios literários organizados” (2020, p. 2).

3.3. Perfil do turista literário

O perfil do turista literário é bastante abrangente e é possível dizer que existem diversos tipos de turistas literários, sendo que, de acordo com cada uma das categorias, são as motivações que os diferenciam. Mas vejamos, de seguida, as principais categorias referenciadas em vários trabalhos de investigação na área, tais como os de Amoamo

(2013), Busby e Shetliffe (2013), Çevik (2020), Fawcett e Cormack (2001), Fernandes e Carvalho (2017), bem como Richard e Widson (2005):

- i. atração pelas localizações geográficas que são centrais em algumas narrativas;
- ii. atração pela biografia do escritor (lugares reais onde ele viveu e/ou trabalhou);
- iii. pura curiosidade;
- iv. desejo de aumentar, repetir e multiplicar o prazer da leitura;
- v. desejo de criar memórias, que serão associadas a uma nova leitura da obra;
- vi. necessidade de evidenciar as semelhanças ou diferenças entre o lugar literário e o lugar real;
- vii. motivação educacional – ver, aprender, avaliar, comparar elementos descritos (ou não) com as obras literárias.

A vertente sociodemográfica do perfil do turista literário é constituída por pessoas de diferentes faixas etárias e por um número considerável de casais. Na vertente do poder económico, regista-se uma variabilidade de rendimentos, sendo que o rendimento mais alto se encontra nos adultos entre os 30 e 50 anos. Já na vertente do acesso à informação, este tipo de turistas recorre a várias fontes (à obra literária; à crítica literária; a feiras de livros; à internet; a agências de viagens; a brochuras; a familiares, a amigos e conhecidos). No que toca às vertentes de compra, de organização e de consumo, tudo é tratado com alguma antecedência, de forma a se poder beneficiar de uma boa experiência turística. Não há que esquecer que estes turistas têm mais poder de compra e tendem a ser mais instruídos, com mais habilitações (Busby & Shetliffe, 2013; Butler, 1986; Cabral & Pereira, 2021; Çevik, 2020; Herbert, 2001). Um tipo de turista literário serão os ‘peregrinos literários’. Os

‘peregrinos literários’ são elucidados nas investigações de Çevik (2020), Herbert (2001) e Macleod et al. (2018). Segundo esses autores, ‘peregrino literário’ é aquela pessoa que visita os destinos porque é um autêntico ‘devoto’ e ‘fã’ de pelo menos uma obra literária de um determinado autor. É a pessoa que sabe bastante da vida e obra do autor: onde nasceu, viveu, estudou, lançou o(s) livro(s), escreveu, entre outros tantos elementos.

O turista literário ao ser também um leitor, pode divulgar e desenvolver o destino turístico (Cabral & Pereira, 2021). Tal como refere Butler (1986), um turista literário poderá estar integrado numa ou em várias categorias associadas ao turismo literário, uma vez que o seu interesse poderá incidir na ficção, no escritor e/ou na mediação e promoção dos mesmos. A primeira categoria é constituída pela obra, enquanto criação estética; a segunda é composta pela biografia do escritor e a terceira tem a ver com a promoção das obras literárias e dos autores, através de eventos, pela sinalização de casas/museus, ruas, rotas, entre outros.

3.4. Potencialidades do turismo literário

O turismo literário possui um conjunto de potencialidades, mas são múltiplos os desafios diretos e indiretos nos territórios, quando se pretende que este seja implementado.

Tal como refere Çevik, o poder político exerce uma forte influência na dinâmica dos destinos turísticos literários e os organismos políticos têm um papel decisivo na criação e promoção de roteiros, rotas, e toponímia de autores literários (2020). Consequentemente, o poder político tem influência na questão da memória dos lugares literários, nomeadamente no que diz respeito à influência que estes lugares podem exercer na criação de marcas concretas na paisagem (materiais e imateriais, como placas de rua, lendas, histórias, locais preservados e parques) (Amoamo, 2013; Henriques &

Quinteiro, 2012; Herbert, 2001).

De acordo com a literatura analisada, sendo exemplos os estudos de Busby e Shetliffe (2013), Çevik (2020), Fournier e Le Bel (2018), Macleod et al. (2018), Moscardo (2020), Topler (2016), assim como Wang e Zhang (2017), o turismo literário poderá ter diversas potencialidades e múltiplos impactos positivos nos destinos turísticos, destacando-se os seguintes:

- i. contributo na divulgação do património cultural da região, aumentando o interesse pela cultura e literatura;
- ii. capacidade de atrair turistas de um nível de formação superior e, potencialmente, com maior poder de compra, logo gerador de maiores receitas;
- iii. possibilidade de ser articulado com outras tipologias de turismo, pelo facto de, a partir da visita de um destino literário, se poder valorizar secundariamente outro(s) tipo(s) de turismo(s) (exemplos: turismo de natureza, de saúde e bem-estar e outros);
- iv. contribuição para o aumento da oferta patrimonial e turística dos locais, (re)criando e reforçando a imagem/identidade dos lugares na competitividade da procura turística;
- v. promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios, tendo em vista a proteção dos recursos locais e a satisfação de todos os *stakeholders* turísticos (população local; empresas; turistas; governos e outros);
- vi. ajuda à dinamização de vários setores dos destinos, entre os quais o alojamento, a gastronomia, o comércio, os transportes e a animação;
- vii. combate à sazonalidade do turismo.

Wan (2020) aborda um tema importante, que é o da tradução de obras literárias ou livros. A tradução é uma potencialidade e até um desafio para

atrair o turista literário e para promover ofertas turísticas. Para este autor, “uma tradução turística excelente é uma parte dos recursos culturais e económicos que pode produzir benefícios económicos” (Wan, 2020, p. 3). Com efeito, o estímulo para o consumo, por parte dos turistas, depende da qualidade da tradução, da capacidade de recriar o estilo e a atmosfera da obra. Conseguir traduzir obras literárias e comercializá-las é, para o escritor, um desafio constante, pelo que são os autores com maior repercussão nacional e internacional que mais facilmente conseguem que as suas obras sejam traduzidas e comercializadas e, assim, ajudam a despertar o interesse de todo o tipo de turistas literários.

3.5. Valorização dos espaços graças ao TL

O turismo literário cria uma narrativa à volta de espaços literários, baseando-se ou nos sítios frequentados pelo autor ou nos lugares mencionados nas obras. Os lugares de atração turística literária não são limitados, visto que podem surgir novas categorias capazes de despertar a curiosidade turística (Figura 1).

Henriques e Quinteiro referem que “a forma como um espaço é referido num texto literário apresenta-se como um elemento que pode ser da maior relevância na construção da imagem desse espaço, podendo mesmo surgir como uma espécie de protocolo para a sua leitura” (2012, p. 1589). Assim sendo, as narrativas podem suscitar interesse, despertar sentimentos e vontades e, como tal, gerar atração pelos lugares representados e/ou repulsa/medo, questões que são importantes para a procura e o consumo turísticos desses lugares.

Segundo outra perspetiva, a de Richard e Widson (2005), é nas cidades onde existem mais destinos e turistas literários, sendo que estes espaços competem entre si numa globalização, que, mais do que antes, facilita a circulação da informação, de mercadorias e de pessoas.

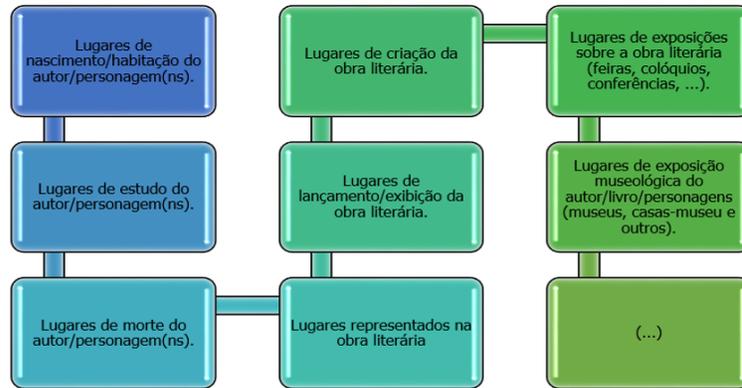


Figura 1 | Principais lugares de interesse para o turismo literário.

Fonte: Elaboração própria a partir de autores como Amoamo (2013); Arcos-Pumarola et al. (2020); Fawcett & Cormack (2001); Herbert (2001); Mansfield (2015) e Saldanha (2018)

Herbert (2001) explica a construção e o consumo de lugares patrimoniais literários. Para este autor, um mesmo texto literário pode ser interpretado de várias maneiras pelos leitores/consumidores. Assim, pela leitura, o viajante literário vai vagueando pelos espaços, reagindo e (re)interpretando o texto à sua maneira. Ora, estas leituras vão ter impacto nos turistas, e são estes leitores/turistas que vão dar *feedbacks* aos próprios autores dos livros, ajudando a construir e criar a imagem, os valores, as prioridades e as formas de desenvolvimento dos lugares representados (Figura 2).

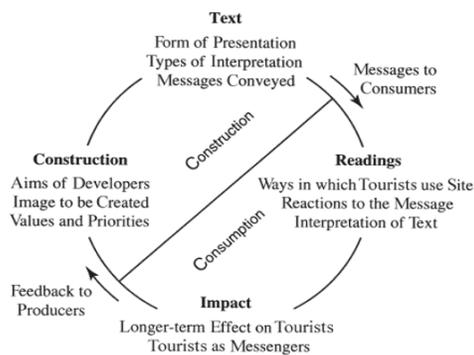


Figura 2 | Construção e o consumo de lugares literários

Fonte: Herbert (2001, p. 317)

3.6. Conceito de turismo criativo

O turismo criativo “está relacionado com o turismo cultural e com o turismo de artes, mas é mais do que apenas tirar fotos de uma atração ou simplesmente passear. Esse tipo de turismo é mais profundo e incentiva os turistas a aprenderem com suas atividades” (Somnuxpong, 2020, p. 114).

Paralelamente, Richard e Widson (2005) referem que o turismo criativo pode ser aplicado, individualmente ou num grupo, para fomentar a participação dos turistas em festivais criativos e em outros espaços criativos. Estes autores dão exemplos de atividades criativas, sendo algumas delas o artesanato tradicional, a gastronomia, a prática de escrita/leitura criativa, a realização de peças de porcelana, assim como a confeção de perfumes, obras de pintura e escultura.

Em Richard, a criatividade é uma estratégia para a promoção de lugares, pois “dar criatividade ao turismo tornou-se uma estratégia comum de diversificação, em particular no domínio do turismo cultural. Desenvolvendo novos eventos e festivais, regenerando antigos prédios e adicionar animação às atrações estáticas se tornaram comuns” (2020, p. 2).

A criatividade turística não tem só a ver com novas ideias para produtos, serviços ou maneiras de fazer. A criatividade é também um processo

que pode mudar mentalidades e ir ao encontro dos atuais 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Somnuxpong, 2020).

Tan, Kung e Luh (2013) desenvolveram uma investigação com o objetivo de estudar como a criatividade turística poderia ocorrer, e concluíram que a mesma pode acontecer quando: há uma participação ativa por parte do turista; este último procura novas experiências; a criatividade é fomentada pelos próprios destinos.

3.7. Turismo literário como turismo criativo

Segundo os estudos de Fernandes e Carvalho (2017), Ferreira, Alén, Liberato e Liberato (2020), Hoppen, Brown e Fyall (2014), Liberato, Sargo e Liberato (2021), bem como Pascoal (2019), o turismo literário também pode ser considerado turismo criativo.

Importa, ainda, fazer referência a Arcos-Pumarola et al., uma vez que, para eles, o “turismo literário não deve ser visto como um tipo de turismo passivo (...) porque é próximo dos conceitos de criatividade e performance” (2020, p. 194).

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), além de ser uma organização internacional bastante importante para identificar, classificar, preservar e divulgar patrimónios variados de todas as partes do mundo, apresenta uma Rede de Cidades Criativas. Esta rede foi criada em 2004 para “promover a cooperação com e entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável”. A criatividade das cidades pode ser caracterizada através de áreas como são exemplos a música, as artes digitais e a literatura. No âmbito das cidades literárias que atraem muitos turistas literários, destacam-se Edimburgo, Iowa, Paris, Melbourne, Dublin, Nova

lorque. Estas cidades apresentam um número considerável de escritores cujas obras são bens identitários e representativos das cidades e, por isso, por lá se implementam distintas iniciativas de edição, divulgação e promoção de obras literárias, tanto nacionais como internacionais (destacam-se, por exemplo, as feiras que por lá se realizam com alguma frequência)³.

Os roteiros ou rotas literárias podem ser bons exemplos de criatividade turística, por poderem possuir elementos criativos e/ou inovadores variados. As rotas ou roteiros também podem ser bons exemplos de sustentabilidade turística. Em Moreno-Lobato, Costa e Hernández-Mogollón (2020), verifica-se que a criação de rotas pode potencializar a sustentabilidade turística, na qual é importante garantir: (i) a sustentabilidade económica, representando os benefícios obtidos; (ii) a sustentabilidade social, promovendo os valores sociais e o sentimento de orgulho e pertença das comunidades locais; (iii) a sustentabilidade ambiental, protegendo os elementos físicos e culturais dos lugares que compõem as rotas.

Figueira define o roteiro como uma “componente descritiva de recursos turísticos e de pontos geográficos de interesse turístico-cultural, destacando-os pela sua relevância relativa, no conjunto de todos os atrativos considerados como inerentes ao conteúdo da rota. (...) É o repositório dos conteúdos de uma ou mais rotas” (2013, p. 53).

Já para Smith, os roteiros culturais têm como objetivo “fomentar a solidariedade e a tolerância, os intercâmbios entre parceiros (...) e o envolvimento de organizações nacionais e regionais, instituições, particulares, grupos e organizações voluntárias” (2016, p. 67). A rota é um caminho, uma direção, um rumo de um lugar para outro(s). Tanto a rota, como o roteiro, são elementos importantes para dinamizar, aumentar o turismo e, assim, contribuir para o desenvolvimento e para

³Informação disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/cidades-criativas> [15/02/2021].

a criação e/ou manutenção de empregos, assim como constituem uma oportunidade para melhorar o conhecimento da população local sobre a sua própria cultura e identidade (Quinteiro, Gonçalves & Carreira, 2021).

Por fim, Hoppen, Brown e Fyall (2014) destacam que o turismo literário pode usar da criatividade se, por exemplo, criar uma narrativa inovadora para a implementação da sua rota/roteiro, implementar atividades/workshops de escrita e leitura criativas, criar mapas literários interativos *online* e/ou em papel e representar peças de teatro, baseadas em excertos de obras, usar de novas tecnologias, entre outras práticas.

No que concerne à componente prática, optará-se pelo conceito de 'rota'.

3.7.1. Novas tecnologias no desenvolvimento do turismo literário criativo

As novas tecnologias, sejam de comunicação e/ou informação, têm um papel importante para o desenvolvimento do turismo literário criativo. As novas tecnologias permitem, cada vez mais, criar e/ou fortalecer experiências turísticas, mas elas são igualmente importantes se se tiver em conta a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos, pois é possível torná-los mais atrativos e interativos e, simultaneamente, mais sustentáveis (Pascoal, 2019).

Para Karwacka (2020), o papel do desenvolvimento tecnológico é importante na criatividade, e é evidente que novos recursos podem ser utilizados na literatura, não apenas para a leitura de livros, mas também pelos escritores, levando a que estes mudem o suporte de criação, de publicação e de divulgação das suas obras. Por exemplo, Karwacka menciona que Zahan Prilepin, um autor russo, consegue ser muito criativo na maneira como lida com as novas tecnologias para conquistar mais público, ao usar, por exemplo, estruturas digitais tais como o blog e as redes sociais.

Existem inúmeros *websites* de leitura ou compra de livros e *websites* sobre viagens, e ambos os tipos podem contribuir para o desenvolvimento do turismo literário. Mansfield (2015, p. 159) aborda esta questão e exemplifica com *websites* como a *Amazon* e a *GoodReads* e o *TripAdvisor*. Hoje, existem tantos outros que só se fará referência à *Literary Tours* e à *Tours International*. Todos estes exemplos são fontes de informação, criatividade e divulgação de atrativos literários existentes um pouco por todo o mundo, nas diversas vertentes do turismo literário. Alguns destes *websites* conseguem reunir testemunhos de turistas que visitaram determinados atrativos literários e acabam, por isso, por funcionar como conselheiros e bons guias para a prática turística literária, criando futuros curiosos ou incentivando verdadeiros fãs de literatura e de viagens.

4. Caso de estudo: Coimbra literária de Miguel Torga

4.1. Localização e caracterização turística de Coimbra

A cidade de Coimbra integra o concelho e o distrito de Coimbra. Situa-se na região Centro de Portugal Continental e na sub-região do Baixo Mondego, no âmbito da Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) II e III, respetivamente. Com fortes influências do rio Mondego no seu perfil geofísico, Coimbra possui uma área aproximada de 320 km² e, sendo sede de concelho e capital de distrito, compreende 17 concelhos (Figura 3).

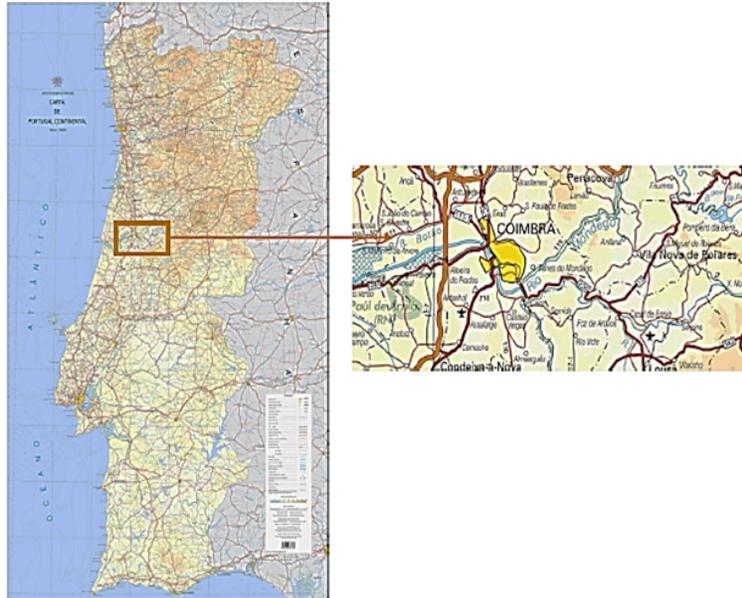


Figura 3 | Representação cartográfica de Portugal Continental, ilustrando a região onde se localiza Coimbra – escala 1:500 000
 Fonte: www.igeo.pt/atlas/Mapas.html [05/02/2021]

Do ponto de vista do turismo, de acordo com INE (Instituto Nacional de Estatística), em 2018, no município de Coimbra, existiam 59 bens imóveis. Registaram-se, no mesmo ano, 608 949 visitantes nos museus. Segundo a mesma fonte, Coimbra tem vários tipos de alojamento, sendo que Coimbra, no mesmo ano, teve um total de 447 925 hóspedes e registou 1,5 noites de estada média no estabelecimento. Este município, no mesmo ano, tinha 66 alojamentos turísticos registados no Turismo de Portugal (TP), bem como ainda houve um registo de 692 883 dormidas, das quais 252 815 foram portuguesas. Estes dados são os mais recentes disponibilizados pelo INE⁴.

Convém referir que, em 2013, a Universidade de Coimbra e a Alta e Sofia de Coimbra, tornaram-se Património Mundial da UNESCO. Este acontecimento tem sido um autêntico motor de atração turística para Coimbra, com um aumento significativo do número de turistas na cidade e, por arrasto, no concelho.

Em Coimbra, o turismo cultural é o principal nicho de mercado, tendo em conta as suas espe-

cificidades neste segmento: fado; museus; lendas; artesanato; gastronomia; entre outros.

4.2. Coimbra literária turística

Vários têm sido os estudos que têm relevado o potencial e as características de Coimbra, enquanto destino turístico literário. Como exemplo, destaca-se o estudo de Quinteiro, Gonçalves e Carreira (2021), no qual, os autores, ao confirmarem o elevado potencial de Coimbra para o desenvolvimento do turismo literário, identificaram nesse território um total de 196 autores e 831 lugares literários.

Coimbra literária é muito marcada e caracterizada pela história de amor que, ao longo dos séculos, foi marcando o imaginário de Portugal: o amor proibido entre o D. Pedro e Inês de Castro. Ora, estas figuras histórico-literárias viveram e morreram em Coimbra, no século XIV. O acontecimento funesto marcou muito Coimbra, uma vez que Inês de Castro foi assassinada a mando do rei D. Afonso IV, pai de D. Pedro, que não aprovava

⁴Informação disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=410496448&PUBLICACOESstema=55481&PUBLICACOESmodo=2 [04/02/2021].

a relação amorosa entre ambos, tornando-se uma lenda. Esta história é bastante evocada e representada em Coimbra e é um importante atrativo da cidade, enquanto marca do património material e imaterial: a lenda, os lugares onde o casal viveu, namorou e morreu. Muitos foram os livros escritos, tendo como foco o mito de D. Pedro e Inês de Castro (exemplos: *Inês de Castro na vida de D. Pedro*, de Mário Rodrigues e *Inês de Portugal*, de João Aguiar, *Inês*, de Maria João Fialho Gouveia, *D. Pedro e D. Inês: Diálogo entre o amor e a morte*, de Maria Helena da Cruz Coelho e António Manuel Ribeiro Rebelo). Os protagonistas desta história encontram-se sepultados no Mosteiro de Alcobaça. Alcobaça tem recebido fluxos turísticos nacionais e internacionais por diversos motivos como a história e envolvente do local, mas, também, pela simbologia e pelas particularidades desta história de amor que é partilhada com o destino turístico de Coimbra.

Tanto Portugal, no seu todo, como Coimbra, em particular, estão a desenvolver o segmento do turismo literário, embora haja ainda muito a fazer. Neste contexto, o Turismo de Portugal tem um contributo positivo na valorização do turismo literário nacional. Segundo este organismo, o TP tem um papel de identificação, informação, estudo, divulgação e cooperação de agentes da oferta turística e existem muitos motivos para promover um turismo literário um pouco por todo o país. Esta entidade nacional desenvolveu várias rotas de interesse literário que homenageiam diversos escritores. São alguns exemplos disso: (i) a 'Rota dos Escritores a Norte'; (ii) os 'Passeios literários por Lisboa' e (iii) a 'Lisboa de Saramago'⁵.

Além das rotas literárias, em Portugal, já existiram alguns outros eventos nacionais que promoveram este tipo de turismo. Um dos exemplos foi a 'Conferência Internacional Portugal Literário'. Esta conferência realizou-se na Faculdade de

Letras da Universidade de Lisboa, nos dias 14 e 15 de junho de 2016, e incidiu na literatura e no turismo - conceptualização e tendências, nos espaços/territórios literários -, na construção e comunicação assim como nos turistas, viajantes e escritores - motivações, experiências, impactos⁶.

No que concerne ao segmento turístico em Coimbra, importa dizer que, nesta localidade, nasceram, viveram e morreram alguns escritores da literatura nacional.

Coimbra caracteriza-se por ser a detentora do maior número de paisagens evocadas por escritores a nível nacional, mas não tanto a nível internacional. Assim sendo, em Coimbra, alguns dos escritores destacados são: Miguel Torga, Manuel Alegre, Camilo Castelo Branco, João Lúcio, Eça de Queirós, Carlos Oliveira, José Régio, estando eles associados, entre várias áreas, à universidade e à cultura portuguesa.

No domínio da literatura contemporânea, Coimbra oferece os 'Sabores da Escrita', um programa que combina literatura e gastronomia. Todos os anos se realiza uma conferência na Casa da Escrita, seguida de um jantar temático, para dar a conhecer autores e estabelecer conexões com a gastronomia⁷.

Todavia, importa destacar que Coimbra também se insere na *Rota dos Escritores*, juntamente com 8 outras autarquias. Esta iniciativa, catalisadora de turismo literário/cultural, de lazer e de desenvolvimento local, inclui autores literários do século XX, com grande ligação à Região Centro de Portugal Continental – Miguel Torga (Coimbra), Fernando Namora (Condeixa e Idanha-a-Nova), Eugénio de Andrade (Fundão), Carlos de Oliveira (Cantanhede), Afonso Lopes Vieira (Leiria), Aquilino Ribeiro (Vila Nova de Paiva) e Vergílio Ferreira (Gouveia)⁸.

Nesta perspetiva, e sendo a cidade de Coimbra um território heterogéneo, um espaço polifónico de

⁵Informação disponível em: www.visitportugal.com/pt-pt/content/roteiros-literarios [15/02/2021].

⁶Informação disponível em: www.lettras.ulisboa.pt/pt/agenda/conferencia-internacional-portugal-literario [12/02/2021].

⁷Informação disponível em: <http://casadaescrita.cm-coimbra.pt/> [09/02/2021].

⁸Informação disponível em: www.calendarios.info/rota-dos-escritores/ [02/02/2021].

produção, memória e consumo, mas também de rituais de contestação, celebração ou contemplação, o nicho de turismo literário pode ser desenvolvido, por exemplo, à volta: os espaços representados em obras literárias; os lugares onde nasceram, viveram ou morreram escritores; os lugares de exposição museológica e de lançamento de obras literárias.

A Universidade de Coimbra acolheu vários escritores ao longo dos séculos, principalmente durante os séculos XIX e XX. São eles os seguintes:

- i. Afonso Duarte – Estudou e morreu em Coimbra.
- ii. Antero de Quental – Foi para Coimbra estudar em 1858 e tirou o curso de Direito mais tarde.
- iii. Carlos Oliveira – Viveu 15 anos em Coimbra e estudou na universidade;
- iv. Eça de Queirós – Terminou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, em 1866;
- v. Fernando Namora – Licenciou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, em 1942;
- vi. José Régio – Formou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- vii. José Manuel Mendes – Estudou Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e participou em vários movimentos estudantis;
- viii. Miguel Torga – Em 1928 começou os estudos na Faculdade de Medicina de Coimbra;
- ix. Manuel Alegre – Em 1956 entrou na Faculdade de Direito de Coimbra;
- x. João Lúcio – Estudou Direito na Faculdade de Direito de Coimbra, em 1897;
- xi. Teófilo de Braga – Estudou na Faculdade de Direito de Coimbra.

No entanto, Coimbra não tem conseguido desenvolver o nicho do turismo literário. Isto acontece porque não há muita divulgação efetuada por parte do governo local ou até nacional, bem como não são desenvolvidos projetos e não existe informação organizada sobre o património literário da cidade. Por exemplo, em Lisboa, já existem roteiros e rotas sobre Fernando Pessoa, Luís Vaz de Camões, José Saramago, Almeida Garrett, entre outros. Outras cidades do mundo têm-se vindo a especializar no turismo literário e desenvolvem, atualmente, roteiros e eventos muito criativos (neste âmbito, Dublin é uma das mais dinâmicas).

Tal como acontece noutras cidades, poderia existir um guia, ou algum outro tipo de documento, que contivesse alguma informação sobre os escritores que tiveram ou têm ligação à cidade ou ao concelho de Coimbra (onde nasceram, viveram, por onde passearam, onde morreram, ou que escreveram sobre Coimbra).

4.2.1. Representações e marcas literárias de Coimbra

Em relação à representação da cidade de Coimbra, por meio de obras ou textos literários, existe muita pesquisa a realizar, embora, por exemplo, no estudo de Quinteiro, Gonçalves e Carreira (2021) os autores mencionem a existência de uma equipa multidisciplinar que está a trabalhar na identificação de lugares literários e suas representações em textos para a elaboração de um mapa digital de Coimbra Literária. Segundos este estudo, o lugar literário até agora com maior representação em obras/textos literários é a Universidade de Coimbra.

Existem várias obras, de relevo, capazes de captivar os leitores e de os levar a viajar para os lugares nelas representados. Estas obras, para conseguirem aumentar o seu potencial de atração literário e turístico, deveriam ser melhor divulgadas e mais traduzidas, pois só a sua acessibilidade, nos quatro cantos do mundo, poderia espoletar o interesse

dos turistas.

Os Maias (1888), da autoria de Eça de Queirós, é uma das obras literárias mais importantes da literatura portuguesa e é, por isso, traduzida em várias línguas. Ora, este romance possui representações espaciais referentes a Coimbra (às suas paisagens, incluindo o rio Mondego). Mas existem muitos outros autores que, por também terem estado ligados a Coimbra, a representaram nas suas obras (por exemplo: Antero de Quental, Carlos Oliveira, Manuel Alegre e Miguel Torga).

Neste sentido, importa abordar, igualmente, a 'Questão Coimbrã', enquanto marco do movimento realista em Portugal, em meados do século XIX. Dois grupos estiveram envolvidos nesta querela: um, formado por António de Castilho e por intelectuais que tinham uma visão tradicional, academicista e formal da literatura; um outro formado por estudantes de Coimbra, que, pela literatura, queriam denunciar aspetos sociais e mostrar a vida do homem de maneira mais realista, opondo-se, assim, ideologicamente, ao primeiro grupo. Destas duas formas de encarar a literatura resultou uma polémica literária, que marcou uma rutura e deu origem a uma nova corrente artística, mais independente e interventiva: o realismo. Este acontecimento contribuiu para ressurgimento da literatura portuguesa, a partir da universidade e da cidade de Coimbra. Doravante, a cidade era referida em poemas, romances, ensaios, textos críticos, crónicas, etc. Não era mais possível ignorar a importância que ela assumira na literatura e na sociedade portuguesas.

A *Presença*, uma revista literária criada em Coimbra em 1927, que teve como um dos colaboradores Miguel Torga, ajudou à divulgação de obras literárias e à promoção dos seus autores, que, até então, permaneciam desconhecidos, favorecendo, assim, a criação e crítica literárias. Muitos dos artigos dessa revista, como os de João José Cochofel, Fernando Namora, Joaquim Namorado e Pedro Homem de Melo, referem-se à cidade de Coimbra pelo seu envolvimento em novas correntes e ten-

dências estético-literárias e pela sua intervenção social e política.

Os escritores que viveram ou estudaram em Coimbra e que a retrataram permitiram que as suas paisagens ficassem registadas para sempre. Simbolicamente, também deixaram marcas da sua passagem por Coimbra, e ajudaram ao seu enaltecimento. Ao retratarem a cidade nas suas obras, evocando lugares onde viveram ou que frequentaram, os escritores deixaram marcas materiais da sua presença na cidade ou permitiram que outras fossem criadas, como os edifícios de habitação, a estatuária e a toponímia. Em Coimbra, os edifícios onde as personalidades literárias viveram encontram-se identificados com placas, contudo, nem todos se encontram inseridos em circuitos turísticos (Apêndice 1).

4.3. O turismo literário criativo na esteira da Coimbra de Miguel Torga

4.3.1. A Coimbra de Miguel Torga (biografia e obra de Miguel Torga)

Miguel Torga é o nome artístico que Adolfo Correia da Rocha escolheu, muito devido à admiração que sentia em relação a Miguel Cervantes. Miguel Torga é o autor que mais marcou Coimbra, pelo facto de aí ter estudado, vivido e trabalhado grande parte da sua vida, razão pela qual várias iniciativas foram desenvolvidas, tendo-o como ator principal.

Choupina (2005), no seu trabalho de investigação, estudou a vida e obra de Miguel Torga. De acordo com o estudioso, a obra literária de Miguel Torga teve início em 1928, com a publicação do seu primeiro livro, *Ansiedade*. As obras literárias de Torga foram realizadas maioritariamente em Coimbra e condensam-se em vários géneros: poesia, teatro, literatura de viagem e diarística. O *Diário*, publicado em 16 volumes, onde são relatados acontecimentos datados entre 1932 e 1993,

aborda as experiências que Torga vivera em Portugal e noutras partes do mundo (Europa, Américas, África e Ásia). Esta obra diarística é muito importante para Coimbra porque ela representa bastante as suas gentes, as suas paisagens, incluindo o Mondego, o seu património material e imaterial.

Este escritor destacou-se por ser um grande viajante. Realizou, em Coimbra, o curso de medicina e, depois, trabalhou em Miranda do Corvo, Leiria e Coimbra. Torga tinha um fascínio muito especial por Coimbra, mas, sobretudo, pelo mundo rural e pelos ambientes de montanha. Por fim, resta salientar que Miguel Torga recebeu diversos prémios literários, que dão conta da importância e singularidade da sua vida e obra. Um dos principais e mais importantes prémios recebidos foi o Prémio Camões, em 1989.

4.3.2 Proposta de rota literária criativa sobre Miguel Torga

Para consolidar o segmento turístico literário em Coimbra, propõe-se uma rota literária criativa a partir de lugares ligados à literatura. Esta é, em grande medida, uma rota biográfica do autor Miguel Torga, por compreender lugares onde a presença física de Miguel Torga foi relevante (a Universidade de Coimbra, a Casa da Escrita e a Casa-Museu Miguel Torga). Mas também é uma rota cultural literária genérica, por compreender lugares culturais de Coimbra que evocam Miguel Torga (Parque Verde, Lapa dos Esteios e Penedo da Saudade) (Figura 4).

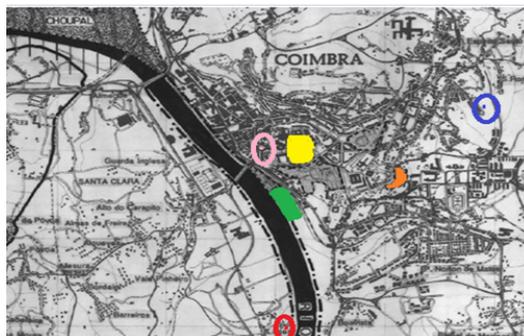


Figura 4 | Ilustração dos lugares da rota literária criativa de Coimbra. Escala 1: 18000
 Legenda: vermelho - Lapa dos Esteios; amarelo - UC; cor-de-rosa - Casa da Escrita; verde - Parque Verde; laranja - Penedo da Saudade; azul - Casa-Museu Miguel Torga.
 Fonte: Elaboração adaptada ao cartograma do PDMC da Câmara Municipal de Coimbra (CMC)

A rota, assim idealizada, seria uma mais-valia para o conhecimento e divulgação de escritores, principalmente de Miguel Torga. A rota criada poderia ser um exemplo de prática turística literária criativa, pois iria permitir que os turistas conhecessem e aprendessem, de forma interativa e dinâmica (exemplo: história e simbologia), algo mais sobre os locais que compõem a rota. A prática criativa desta rota centrar-se-ia também na possibilidade de se desenvolverem, por parte dos turistas, atividades de escrita e leitura criativas, tanto na Casa da Escrita como na Casa-Museu Miguel

Torga, uma vez que, nestas instituições, já ocorreram eventos de escrita e leitura criativas, assim como conferências, tertúlias e *workshops*.

A aplicabilidade e o bom funcionamento da rota proposta deverão compreender uma colaboração constante entre a CMC, a Casa de Escrita e a Casa-Museu Miguel Torga. Estes locais poderiam funcionar como centros de interpretação dedicados a Miguel Torga e também a outros autores. As instituições destes locais devem trabalhar ativamente para reunir todas as informações e características históricas relevantes e associados a Miguel Torga.

Estes locais, além de poderem divulgar mais facilmente os lugares da rota para atração e consumo turísticos nacionais e internacionais, podem contribuir para que a população local e as empresas locais possam conhecer melhor os lugares da rota, a sua história e a respetiva simbologia.

As escolas e outras instituições culturais e até económicas como empresas de múltiplos setores, devem ser convidadas e incentivadas para integrarem e realizarem este tipo de iniciativas ativas como são as rotas culturais. No caso concreto desta rota, estas entidades, além de poderem conhecer a história, a simbologia e a identidade de lugares, podem divulgar esta rota entre diversos tipos de público desde estudantes, professores, funcionários e os seus respetivos familiares, amigos, colegas e até desconhecidos, pela via da internet com comentários e partilhas de conteúdo em determinados *websites* ou redes sociais. As entidades identificadas também podem realizar a rota como um tipo de lazer organizado que permite a quebra de rotinas e integra dinâmicas de conhecimento e de convívio muito diversificadas.

Esta rota, para poder ser mais criativa e até apelativa a mais públicos, sejam turistas, visitantes ou população local, poderia e deveria ter um website com descrições variadas sobre os lugares da rota, curiosidades sobre Miguel Torga e outros aspetos relacionados com a sua obra. Esse *website* poderia e deveria ser gerido pela CMC, dado que, esta entidade, provavelmente, terá uma maior facilidade e até mais recursos para a criação do website. Além disso, esta rota poderia e deveria ser integrada na aplicação *Smart Tech (Smart Tech - Self-Monitoring, Analysis, and Reporting Technology)*. A *Smart Tech* foi apresentada, em Pascoal (2019), como sendo gratuita e tendo sido validada por especialistas em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pelo facto de tornar o quotidiano mais agradável e mais simples. A tecnologia *Smart*, baseada em *ambient intelligence* e *context awareness*, poderia compor a rota literária criativa idealizada com os devidos conselhos,

guias de orientação, mapas, características e história detalhada de cada um dos lugares literários. A mesma aplicação teria a funcionalidade de fornecer informações adicionais aos seus utilizadores, tais como espaços de lazer, restaurantes, alojamentos disponíveis, curiosidades sobre Coimbra, história e patrimónios materiais e imateriais dos lugares da rota. Esta aplicação pode ser instalada em diversos equipamentos eletrónicos e comprova o papel das novas tecnologias na promoção da informação e da promoção turística, tal como na promoção de uma sustentabilidade económica porque empresas públicas e/ou privadas associadas à rota proposta podem ver os seus produtos e/ou serviços mais divulgados e, possivelmente, mais consumidos. A criatividade turística desta rota poderia também passar por outros aspetos, como os que foram explanados nos estudos de Hoppen et al. (2014), Richard (2020) e Somnuxpong (2020). Destacam-se, particularmente, a criação de práticas, tais como peças de teatro, a partir de textos de autores coimbrãos e, principalmente, de Miguel Torga (poderiam ser idealizadas em espaços como a Casa da Escrita, o Parque Verde, etc.); o incentivo para a consciencialização dos turistas em relação aos recursos patrimoniais existentes na rota e à necessidade da sua proteção; o desejo dos *stakeholders* turísticos de promover o desenvolvimento sustentável em Coimbra.

Recorrendo ao *Google Maps*, foi possível traçar a rota de carro e a pé. Realizada de carro, ela acaba por ser mais confortável e mais rápida. Atendendo às particularidades dos lugares que constituem esta rota, é aconselhado que a mesma seja realizada durante um dia inteiro. A ordem recomendada de concretização da rota, por motivos geográficos e de constrangimento de horários de funcionamento de alguns locais, deveria ser a seguinte: a Lapa dos Esteios; o Parque Verde; a Casa da Escrita; a Universidade de Coimbra; o Penedo da Saudade e a Casa-Museu Miguel Torga. Realizada a pé, a rota tem cerca de 10 km de distância e de carro tem cerca de 16 km (Figura 5).

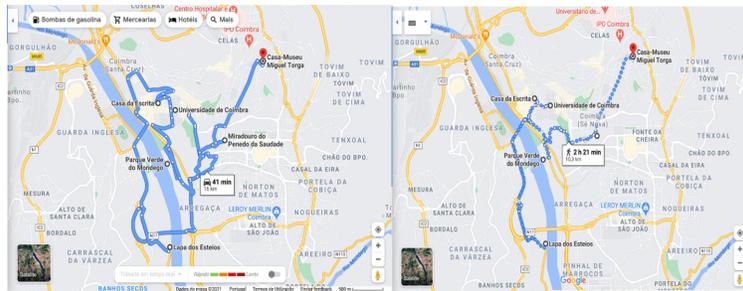


Figura 5 | Rota literária criativa de Coimbra, de carro e a pé, respetivamente
 Fonte: Elaboração própria com recurso ao Google Maps

A rota deverá ser realizada em dias úteis, de segunda a sexta-feira, e dos locais que compõem esta rota, apenas a Casa da Escrita e a Casa-Museu Miguel Torga apresentam um custo para a visita, no valor máximo de 2 euros. A universidade pode ser visitada, parcialmente, sem nenhum custo associado, embora existam locais de visita com custos, como a Torre e a Biblioteca Joanina.

Eis, então, os lugares literários contemplados na rota:

i. A Lapa dos Esteios, que está inserida na Quinta das Canas, junto à Ponte Rainha Santa. Este sítio, datado do século XVII, pertence a Guarda Nacional Republicana (GNR) desde 1979. É um espaço agradável de lazer e de descanso, mas também é um testemunho da atividade dos estudantes e escritores, que nela encontraram a atmosfera propícia à realização de reuniões literárias, como as ‘Festas da Primavera e maio’, promovidas por Feliciano de Castilho e pelo grupo ‘Trovador’ (Nunes & França, 1995) (Figura 6).



Figura 6 | Lapa dos Esteios com as placas comemorativas de estudantes sobre a rocha
 Fonte: Elaboração própria (novembro, 2019)

ii. O Parque Verde de Coimbra, inaugurado em 2004, é um amplo espaço verde, de acesso livre, mas vedado à circulação automóvel, dedicado ao lazer e ao desporto e que oferece uma vista panorâmica de Coimbra. Este parque conta com diversos equipamentos públicos, como as Piscinas de Mondego e o *Skatepark*, tem acolhido, ao longo dos anos, diversas exposições culturais e até literárias de relevo regional e nacional. Este espaço possui diversas estátuas que homenageiam autores, como as de Antero de Quental e Manuel Alegre. Em 2006, foi inaugurada a ponte pedonal Pedro e Inês, que liga as duas margens do Mondego.

iii. A Casa da Escrita de Coimbra foi adquirida pela Câmara Municipal de Coimbra, em 1883. É um espaço singular que, em meados do século XX, foi palco de tertúlias, reunindo intelectuais e escritores como Joaquim Namorado, Fernando Namora, Paulo Quintela, Afonso Duarte, Miguel Torga, entre outros. Este espaço possui uma livraria e uma biblioteca, um salão que permite a realização de eventos e um espaço residencial para albergar escritores portugueses e estrangeiros que queiram usufruir deste espaço durante o processo criativo, ou numa qualquer outra ocasião. Esta instituição oferece, à comunidade em geral, oficinas de escrita e de leitura criativas e funcionais, autónomas ou em parceria com outras entidades, como a

Associação Portuguesa de Escritores.

iv. A Universidade de Coimbra foi, tal como ainda o é hoje, um importante dinamizador e um grande atrativo para a localidade, pois é uma grande estrutura identitária de Coimbra. Possui várias faculdades e cerca de 20 museus. Esta universidade, a mais antiga de Portugal e uma das mais antigas do mundo, tem origem no século XIII, tendo ficado definitivamente sediada em Coimbra em 1537, por ordem do Rei D. João III. Mas a sua importância histórica também vem do facto de ela constituir uma matriz intelectual para todo o país, uma vez que ela formou e continua a formar personalidades ligadas a todas as áreas do saber, como a literatura, a cultura, as ciências e a política.

v. O Penedo da Saudade, reconstruído em 1849, adquiriu esta designação, enquanto miradouro, no século XVI. São imensas as placas lapidárias comemorativas de eventos

ligados às Queimas das Fitas e a reuniões de antigos estudantes neste local. Estas placas, que vão do século XIX ao século XXI, têm registadas memórias de estudantes, mas algumas dentre elas constituem uma homenagem a escritores, pois possuem excertos de textos, por exemplo, de Eça de Queirós, Fernando Namora e Miguel Torga (Figura 7). Este é um espaço de uma grande beleza natural e é, ainda, possível observar, a partir de lá, todo o lado este da cidade de Coimbra, o rio Mondego e a Serra da Lousã. Mas também é um lugar marcado por uma grande simbologia porque, segundo reza a lenda associada a D. Pedro e D^a. Inês de Castro, terá sido neste lugar que D. Pedro se terá refugiado para chorar a morte da sua amada. Para além disso, este espaço também possui alguma estatuaría de escritores, como o Busto de Eça de Queirós e a estátua de João de Deus.



Figura 7 | Placas lapidárias do Penedo da Saudade – Coimbra
Fonte: Elaboração própria (novembro, 2019)

vi. A Casa-Museu Miguel Torga foi adquirida pela Câmara Municipal de Coimbra, em 2004, e é o espaço onde Miguel Torga viveu grande parte da sua vida, entre os anos 50 e os anos 90 do século XX. Nesta casa, foram preservados objetos de Miguel Torga, tais como: a máquina de escrever, correspondência diversa, o espólio fotográfico (Figura 8), mobiliário, pinturas, escultu-

ras, objetos decorativos e a biblioteca, que contém primeiras edições das suas próprias obras assim como edições autografadas por escritores seus contemporâneos (como, por exemplo, José Régio, Eugénio de Andrade e Sophia de Mello Andresen). Esta instituição desenvolve atividades culturais especificamente ligadas à obra de Miguel Torga (como colóquios e conferências), mas tam-

bém procura promover outras personalidades literárias. É possível agendar visitas gui-

adas e programas educativos, destinados a diversos tipos de público.



Figura 8 | Casa-Museu Miguel Torga
Fonte: www.cm-coimbra.pt/cmmtorga/ [20/01/2021]

Com esta rota, não se pretende apenas fortalecer o turismo literário criativo de Coimbra, aliando-o às novas tecnologias e às tendências do mercado, mas antes reforçar a identidade e memória dos locais, de forma a trazer benefícios para a comunidade local e fazer com que ela também possa participar e usufruir desta rota, praticando leituras e recebendo turistas para fomentar a economia local.

Esta rota poderia tornar-se numa oferta organizada e singular, com amplas possibilidades, pois envolveria práticas criativas de dinamização territorial e individual, e, com a promoção da leitura, facultaria formas particulares de pensar e escrever e daria a conhecer quer os autores quer as suas obras literárias, sobretudo Miguel Torga.

O que poderá impedir a implementação da rota, poderá ser a falta de recursos (humanos, técnicos e outros), desinteresse ou objetivos diferentes das entidades gestoras dos lugares da rota. A não integração da rota na aplicação *Smart Tech*, embora recomendada, não será tão relevante para garantir que a rota idealizada possa promover o segmento turístico literário e com ele promover uma sustentabilidade turística assente no tripé da sustentabilidade (Timur & Getz, 2009) – dimensão ambiental, dimensão económica e dimensão social – no qual, entende-se que deverá existir uma preocupação constante com os processos ecológicos,

histórico-culturais dos lugares; poderão existir benefícios económicos concretos com o consumo turístico; bem como poderá ser um fator de orgulho, bem como consumo e divulgação por parte da população local de Coimbra.

Recorre-se a Figueira (2013, p. 24) para elucidar requisitos importantes para que as rotas culturais possam afirmar-se positivamente nos territórios. Esses requisitos devem ser tidos em conta para que o funcionamento da proposta de rota criada seja bem sucedido, destacando-se os seguintes: (i) colaboração e diálogo entre os interessados; (ii) integração dos interesses dos promotores, em projeto comum; (iii) programação de atividades, atendendo aos interesses económicos em jogo; (iv) qualidade, inerente ao foco da prestação de bens e serviços com procura de altos níveis de autenticidade; (v) salvaguarda dos valores tangíveis e intangíveis que são apropriados para as atividades turísticas; (vi) compaginação entre tradição e modernidade, mediante uma gestão pró-ativa de recursos humanos e materiais; (vii) avaliação consequente dos resultados alcançados por monitorização (e não apenas dos resultados económicos), assim como (viii) melhoria contínua do produto.

Por fim, elucida-se que a presente proposta de rota será dada a conhecer junto das entidades que também podem ser consideradas de centros de interpretação, portanto, CMC, Casa da Escrita e

Casa-Museu Miguel Torga.

5. Considerações finais

Neste artigo, procurou-se refletir sobre o conceito de turismo literário, englobando-o no segmento mais abrangente que é o turismo cultural, e encarando-o como uma forma de turismo ligado a escritores e/ou às suas obras literárias e/ou a marcas criadas para os homenagear. Optou-se por explorar o turismo literário criativo, pelo facto de este ser capaz de promover experiências personalizadas, através, por exemplo, da leitura e da escrita criativas.

No decorrer do estudo de caso, foram abordados alguns aspetos relevantes, com o intuito de criar e consolidar o destino turístico Coimbra. Esboçou-se, então, uma rota literária criativa sobre Miguel Torga e a Coimbra literária e sugeriu-se, também, que fossem criadas determinadas atividades e alguns eventos.

Propôs-se, ainda, que a rota literária apresentada fosse associada à *Smart Tech*, visto que este produto turístico sobre Coimbra seria uma mais-valia para os turistas, as empresas locais e a população local.

Considera-se que seria importante que houvesse mais investimento na divulgação e promoção do turismo literário de Coimbra, intensificando as pesquisas e as investigações na área, e que se ponderasse a tradução e a comercialização das obras de escritores que lá viveram ou por lá permaneceram algum tempo, pois esta seria a melhor forma de os dar a conhecer e de atrair turistas estrangeiros.

A presente proposta de rota será dada a conhecer junto de entidades relevantes no domínio do turismo literário de Coimbra como é o caso da CMC, da Casa da Escrita e da Casa-Museu Miguel Torga.

Futuros estudos sobre o turismo literário em

Coimbra poderiam desenvolver metodologias qualitativas e quantitativas com a aplicação de questionários e inquéritos aos agentes interessados neste tipo de turismo (exemplos: turistas, comunidade e empresas locais). Isto poderá criar conhecimento científico teórico e/ou prático relevante para desenvolver este nicho de mercado de grande potencialidade que é o segmento turístico literário. Um futuro estudo que poderá ser feito corresponde a perceção e avaliação da comunidade local de Coimbra relativamente a esta proposta de rota, assim como a opinião e posição da CMC, bem como da Casa da Escrita e da Casa Museu Miguel Torga.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FCT e à MIT Portugal, no âmbito do financiamento da bolsa de investigação para doutoramento com a referência SFRH/BD/151158/2021.

Referências

- Amoamo, M. (2013). (De)Constructing Place-Myth: Pitcairn Island and the 'Bounty Story'. *Tourism Geographies*, 15(1), 107-124.
- Arcos-Pumarola, J., Marzal, E. O. & Llonch-Molina, N. (2020). Revealing the literary landscape: Research lines and challenges of literary tourism studies. *Enlightening Tourism a Pathmaking Journal*, 10(2), 179-205. <https://doi.org/10.33776/et.v10i2.4781>
- Beeton, S. (2005). The case study in tourism research: A multi-method case study approach. In Ritchie, B., Burns, P. & Palmer, C. (eds). *Tourism research methods: Integrating theory with practice* (pp. 37-48). Cabi, Wellingford.
- Busby, G. & Shetliffe, E. (2013). Literary tourism in context: Byron and Newstead Abbey. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 4(3), 5-45.
- Butler, R. (1986). *Literature as an influence in shaping the image of tourist destinations: A review and case study*. Trent University: Peterborough.
- Cabral, A. C. & Pereira, M. E. (2021). Live your readings – Literary tourism as a revitalization of knowledge th-

- rough leisure. *Journal of Tourism & Development*, 35, pp. 125-147. <https://doi.org/10.34624/rd.v0i35.24631>
- Choupina, F. (2005). *O lugar do meio. Uma leitura geográfica da obra de Miguel Torga*. Tese de mestrado, Faculdade de Letras de Coimbra, Portugal.
- Čevik, S. (2020). Literary tourism as a field of research over the period 1997-2016. *European Journal of Tourism Research*, 24, 2407, p. 25.
- Días, M. & García, J. (2011). *Turismo literário*. Oviedo: Septem ediciones.
- Fawcett, C. & Cormack, P. (2001). Guarding authenticity at literary tourism sites. *Annals of Tourism Research*, 28(3), 686-704. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00062-1](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00062-1)
- Fernandes, J. L. (2013). Turismo topobiográfico e territórios narrativos: Conceitos e análise crítica. *Revista PA-SOS – Revista de Turismo y Património Cultural*, 11(4), 687-701. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2013.11.060>
- Fernandes, S. & Carvalho, P. (2017). Património e turismo literário: Leiria Queiroziana. *Imprensa da Universidade de Coimbra*, 579-593. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1343-7_31
- Ferreira, A., Alén, E., Liberato, P. & Liberato, D. (2020, 5-7 de dezembro 2019). Literary tourism: A cultural trip? *ICOTTS'19 - The 2019 International Conference on Tourism, Technology & Systems*. Buenos Aires, Argentina.
- Figueira, L. (2013). *Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Fournier, M. & Le Bel, P. (2018). Le tourisme littéraire, lire entre les lieux. *Téoros*, 37(1), p. 11. <https://doi.org/10.7202/1046285ar>
- Henriques, C. & Quinteiro, S. (2012). Olhão cidade de turismo literário: Uma realidade longínqua? *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18(3), 1583-1593. <https://doi.org/10.34624/rd.v3i17/18.13269>
- Herbert, D. (2001). Literary places, tourism and the heritage experience. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 312-333. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00048-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00048-7)
- Hoppen, A., Brown, L. & Fyall, A. (2014). Literary tourism: Opportunities and challenges for the marketing and branding of destinations? *Journal of Destination Marketing & Management*, 3, 37-47. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.12.009>
- Karwacka, M. (2020). Zahar Prilepin's blogs as the new modern literary creativity measurement. *Slavia Centralis L. 13*, S. 1, 232-243. <https://journals.um.si/index.php/slaviacentralis/article/view/722>
- Liberato, P., Sargo, S. & Liberato, D. (2021). Avaliação da motivação, satisfação e experiência em eventos literários: Festival literário “Correntes D’Escritas”. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(2), 329-345. <https://doi.org/10.34624/rd.v36i2.24718>
- Macleod, N., Shelley, J. & Morrison, A. M. (2018). The touring reader: Understanding the bibliophile's experience of literary tourism. *Tourism Management*, 388-398. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.02.006>
- Mackay, R. M., Minunno, R. & Morrison, G. M. (2020). Strategic decisions for sustainable management at significant tourist sites. *Sustainability*, 12, p. 23. <https://doi.org/10.3390/su12218988>
- Mansfield, C. (2015). *Researching literary tourism*. Bideford: Shadows Books & Media.
- Moreno-Lobato, A., Costa, C. & Hernández-Mogollón, J. M. (2020). Value creation in the Cultural Routes of the European Council through the design of military tourism products. *Journal of Tourism & Development*, 34, 53-64. <https://doi.org/10.34624/rd.v0i34.22336>
- Moscardo, G. (2020). Stories and design in tourism. *Annals of Tourism Research*, 83, p. 12. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102950>
- Nunes, M. & França, P. (1995). *A Lapa dos Esteios*. Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro.
- Pascoal, S. (2019). Smart tech para a otimização do turismo literário: O projeto TheRoute. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 35, 57-72. <https://doi.org/10.18089/DAMEJ.2019.35.4>
- Quinteiro, S., Gonçalves, A. & Carreira, V. (2021). Recursos e potencial de Coimbra como destino de turismo literário. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(2), 419-432. <https://doi.org/10.34624/rd.v36i2.7221>
- Richard, G. (2020). Designing creative places: The role of creative tourism. *Annals of Tourism Research*, 85, p. 11. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102922>
- Richard, G. & Widson, J. (2005). Developing creativity in tourist experience. A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, 27, 1209-1223. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.002>

- Saldanha, G. (2018). Literary tourism: Brazilian literature through Anglophone lenses. *Translation Studies*, 11(4), p. 16. <https://doi.org/10.1080/14781700.2018.1434086>
- Smith, Melanie K. (2016). *Issues in cultural tourism studies*. London: Routledge, 3rd Edition.
- Somnuxpong, S. (2020). Chiang Mai: A creative city using creative tourism management. *Journal of Urban Culture Research*, 20, 112-132. <https://doi.org/10.14456/jucr.2020.8>
- Tan, S. K., Kung, S. F. & Luh, D. B. (2013). A model of 'creative experience' in creative tourism. *Annals of Tourism Research*, 41, 153-174. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2012.12.002>
- Timur, S. & Getz, D. (2009). Sustainable tourism development: How do destination stakeholders perceive sustainable urban tourism? *Sustainable Development*, 17, 220-232. <https://doi.org/10.1002/sd.384>
- Topler, J. P. (2016). Literary tourism in Slovenia: The case of the Prežihov Voranc cottage. *Informatol*, 49, 129-137.
- Wan, S. (2020). Translation and development planning of literary tourism based on computer semiotic analysis. *Journal of Physics: Conference Series*, p. 6. <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1574/1/012009>
- Wang, H. J. & Zhang, D. (2017). Comparing literary tourism in Mainland China and Taiwan: The Lu Xun Native Place and the Lin Yutang House. *Tourism Management*, 59, 234-253. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2016.08.008>
- Websites consultados:**
- www.cm-coimbra.pt/cmmtorga/ [20/01/2021].
- www.cm-coimbra.pt [25/01/2021].
- <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/wtobarometeresp.2020.18.1.7> [25/01/2021].
- <http://www.literarytraveler.com> [01/02/2021].
- <https://tours-international.com/group-travel/literary> [01/02/2021].
- www.calendarios.info/rota-dos-escritores/ [02/02/2021].
- <http://cec.letras.ulisboa.pt/en/> [03/02/2021].
- https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=410496448&PUBLICACOESstema=55481&PUBLICACOESmodo=2 [04/02/2021].
- www.igeo.pt/atlas/Mapas.html [05/02/2021].
- <http://casadaescrita.cm-coimbra.pt/> [09/02/2021].
- <http://dererumundi.blogspot.pt/2011/06/escrita-na-comunicacao-de-ciencia-um.html> [09/02/2021].
- www.visitportugal.com/pt-pt/content/roteiros-literarios [15/02/2021].
- www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/cidades-criativas [15/02/2021].

Apêndices

Apêndice 1: Apresentação das conhecidas ruas, estátuas e edifícios de habitação de Coimbra

Toponímia	Estátuas	Edifícios de habitação
Rua Teófilo Braga.	Estátua de Eça de Queirós – Penedo da Saudade.	Real República Baco – Casa onde viveu Eça de Queirós.
Rua Eça de Queirós.	Busto de Antero de Quental – Parque Verde.	Casa de Carlos Oliveira – Couraça dos Apóstolos.
Rua de Antero de Quental.	Estátua de Manuel Alegre – Parque da Cidade.	Casa da Escrita – Rua João Jacinto.
Rua Paulo Quintela.	Estátua João de Deus – Penedo da Saudade.	Casa-Museu Miguel Torga – Rua Fernando Pessoa.
Rua Afonso Duarte.	Busto de António Nobre – Penedo da Saudade.	
Rua Miguel Torga.	Estátua de Miguel Torga – Largo da Portagem.	
Rua Camilo Castelo Branco.		
Rua Padre António Vieira.		
Rua Alberto Oliveira.		
Rua Sá de Miranda.		
Rua Almeida Garrett.		
Avenida Fernando Namora.		

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Câmara Municipal de Coimbra (CMC).